

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

O Presidente de uma Democracia

DOUTOR CAFÉ FILHO

Inúmeras são as expressões da alta e nobre mentalidade de homem público que provocam a admiração de quantos conhecem o eminente Presidente do Brasil, Dr. Café Filho, que Portugal vai receber, dentro de poucos dias, num ambiente de carinho e glorificação. Algumas delas transcendem daquele mínimo de atributos que serão sempre de desejar nos homens chamados a desempenhar altas funções públicas nos Estados modernos. Difícil seria, entretanto, a tentativa de especificá-las num breve artigo de jornal. E o nosso intuito, neste momento, é o de focar somente uma delas, a que nos mostra o sr. Dr. Café Filho como um estadista que dignifica o cargo que exerce num Estado democrático, o estadista consciente e culto que, por vezes, nos surge como um filósofo e um sociólogo a actuar escudado num corpo de doutrinas capazes de, posto em face das realidades que se antepõem ao presidente de uma república presidencialista, não perder o seu poder convincente, não se desvirtuar, não se apagar nos domínios da utopia.

O segredo, se segredo existe, desta virtude do pensamento de um estadista está apenas, é certo, no facto de ele não erguer castelos sobre areias movediças. O estadista aparece-nos aqui, também, como o homem da rua, é o político que não se fechou na torre de marfim do seu gabinete de estudo e conhece a vida que o cerca com todas as grandezas e misérias, digamos com toda a sua humanidade.

Ele, o Presidente do Brasil, sabe auscultar o Brasil, sentir o que sentem milhões de compatriotas, compreender os seus sofrimentos e as suas ansiedades, as suas ilusões e os seus desesperos, tudo, enfim, que faz a existência de uma sociedade. E, porque é assim, o sr. Dr. Café Filho, nos seus discursos, nos seus artigos de jornal, certamente nos seus actos de administração ou puramente políticos, é sempre o pensador — talvez o filósofo e sem dúvida o sociólogo — que age com os pés fincados na terra, lado a lado dos homens que nela e dela vivem, melhor ou pior, consoante a maneira como orientarem a existência.

Sabendo-se que é assim, melhor se atinge o significado da doutrinação do sr. Dr. Café Filho, expressa nas suas preleções dirigidas ao povo brasileiro.

Uma delas, que temos na nossa frente em publicação do Itamaraty, ilustra sobremaneira as afirmações que fizemos. O sr. Dr. Café Filho inicia-a com a confissão que define o homem público: — «Como homem do povo, amo a linguagem simples da verdade», para logo a seguir proclamar princípios orientadores da acção do presidente de uma grande democracia: — «O Governo tem a obrigação de dizer não só o que quer e o que pode fazer, mas também aquilo que espera da colaboração de todos» e «Ninguém espere de

mim a revelação de planos milagrosos ou o aceno de soluções mágicas e imediatas».

Declara-se assim uma maneira de ser política; mas, para quantos vivem longe do Brasil e não podem acompanhar minuciosamente a sua evolução, aquelas palavras equivalem a uma espécie de apresentação do estadista — que ajuda a compreender melhor as afirmações dos seus discursos.

E compreendemo-lo, em boa verdade, quando no prosseguimento da sua exposição de ideias, vemos o «homem do povo» a focar o problema da educação, «sem cuja solução — diz-nos — não será possível enfrentar com bom êxito a crise geral em que se debate o país». Então sentimos que é o presidente de uma democracia que fala. Não se apoia em messianismos, não crê em milagres, não engana os outros e não se engana a si próprio confiando nas grandes transformações sociais nascidas, apenas, de talento dos dirigentes.

Ele confirma as nossas impressões ao afirmar: — «Em primeiro lugar é preciso reconhecer que, sem mudar a mentalidade das elites e do povo, todas as tentativas de solução dos grandes problemas nacionais serão infrutíferas». E, mais adiante: — «Não podemos cogitar de explorar as riquezas que a natureza brasileira oferece se não soubermos, antes de tudo, tirar partido do potencial de inteligência das elites e do povo, pondo-o em condições de máximo rendimento.

Os meios para tal se conseguem? Ainda aqui, o Presidente sr. dr. Café Filho é o estadista com os pés fincados na terra. Ele não encontra soluções utópicas, sem soluções fáceis e rápidas; mas encontra-as naquele meio termo em que, segundo os clássicos, está sempre a virtude e, acrescentemos, estão sempre as realidades humanas e sociais. Para o Brasil conseguir desenvolver de maneira salutar o potencial de inteligência das suas elites e do seu povo é necessário educar, criar através da educação, por assim dizer uma nova raça. «A revolução de mentalidade — diz, — que é hoje um imperativo nacional, terá de operar-se nas escolas».

A concluir a preleção admirável a que nos referimos, o sr. dr. Café Filho lança os olhares sobre o seu país e fala-nos dos resultados da solução do problema educacional: ele — declara — «marcará sem dúvida o advento da verdadeira democracia em nosso país e o início de uma era de vida digna e feliz para as elites e para o povo».

Palavras, estas, dignas de ser meditadas em todo e qualquer lugar onde os homens vivam em sociedade.

POR ALMA DOS MORTOS DA GUERRA

A Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, mandou rezar, no dia 12, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa, sufragando a alma dos soldados portugueses que morreram a combater, na Batalha de La Lys, no 9 de Abril.

A Páscoa e a Natureza

Ao Poeta MENDES SIMÕES

Florida e atraente a Natureza
É da graça e do encanto a aleluia.
Ela tem mais perfume e mais beleza
Na festa e no alvoroço deste dia.

Jesus ressuscitou! Ai quem me dera
Ter dos poetas o estro rutilante
P'ra saudar na Natureza Primavera
E cantar na Páscoa um amor distante.

Ao longe a campainha a tilintar
Anuncia o «Compasso» que visita
As casas branquejantes do lugar.

O povo ajoelha p'ra beijar a Cruz
E eu ponho-me a cismar de alma contrita
Na bondade e na glória de Jesus!

Abril, 1955

SOUSA MACHADO.

A visita a Guimarães do Presidente da República do Brasil

A cidade de Guimarães vai receber, na sua condição de Terra Mater da Nacionalidade Portuguesa, a honrosa visita do Presidente da República do Brasil, Doutor Café Filho, que daqui a poucos dias será hóspede do nosso País, e que vai atravessar as nossas ruas, para receber as aclamações do nosso Povo, na tarde do dia 25.

Todos compreendemos o alto significado dessa visita, de que tanto nos devemos orgulhar, visto que só Coimbra e o Porto, depois da capital do Império, serão de igual modo distinguidas por um acontecimento histórico de tamanha grandeza.

A Gente do Minho, que pelas estradas floridas deste rincão admirável, assistirá à passagem do Presidente Café Filho e do Presidente da República Portuguesa, General Craveiro Lopes, vai sentir-se alegre ao saudar essas duas notáveis figuras que representam duas Patrias Irmãs e os seus Povos — gente amiga que rejubila nos momentos de satisfação e sente, ao mesmo modo, as horas más que lhes possam surgir.

Vai ser esplendorosa a jornada. Assistiremos, aqui, na tarde daquele dia que se avizinha, a um espectáculo único, que não deixará de impressionar vivamente aqueles que vêm até junto do nosso Castelo, pisando o solo da Colina Sagrada onde raiou o sol na Primeira Tarde Portuguesa.

A Cidade, o Concelho, toda esta região que sabe acolher com entusiasmo e fidalguia quem a visita — tal como há menos de dois anos ainda se verificou quando pela primeira vez nos visitou o actual e prestigioso Presidente da República Portuguesa — preparam-se para aplaudir, saudando com respeito e com calor, o Presidente Doutor Café Filho, homem oriundo do Povo, que sabe compreender bem as manifestações que dele venham e são a expressão do seu sentir.

Aclamemos em Café Filho a nobre Nação Irmã e em Craveiro Lopes a nossa querida Pátria e a República!

A recepção em Guimarães

Um dos números mais significativos da visita do Presidente Café Filho a Portugal é aquele que terá por cenário o velho Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães. O claustro, a sala grande e outras estão a ser decorados sob a orientação dos técnicos José Luís Brandão de Carvalho e D. Manuel de Melo Correia, utilizando preciosos elementos de vários museus e palácios nacionais.

A Direcção-Geral da Fazenda Pública, cedeu a réplica da tapeçaria de Pastrana, que representa o cerco de Arzila; o Palácio Nacional de Mafra, diversas peças da sua riquíssima colecção de estanhos e cobres; o Paço de Sintra, móveis, quadros e tapetes; o Museu Militar, armaduras e panóplias várias; o Museu Nacional dos Coches, ricos panos bordados a ouro e preto e cinco tapeçarias representando a história de «Páris e Helena»; o Museu Nacional de Arte Antiga, o de Machado de Castro, de Coimbra, e o de Soares dos Reis, do Porto, peças das suas colecções de móveis, quadros, tapeçarias, tapetes e objectos de arte, para adorno; das colecções do Secretariado Nacional de Informação vêm tapeçarias recentemente adquiridas no estrangeiro, tapetes e móveis antigos.

A Câmara Municipal de Guimarães oferece um chá e doces regionais ao Presidente Café Filho, exibindo-se nesse momento, em seus cantares e danças regionais, os grupos «Gonçalo Sampaio», de Braga; o de Carreço, o da Póvoa de Varzim, e os de Guimarães.

O Ministro do Interior esteve em Guimarães e apreciou os preparativos para a recepção ao Presidente Café Filho

De regresso de Trás-os-Montes, onde passou as curtas férias da Páscoa, o sr. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior, esteve nesta cidade, onde chegou cerca das 16 horas de terça-feira e foi recebido pelos srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente do Município; coronel Nery Teixeira,

Continua na 2.ª página.

Aquela pergunta...

— Gostas de mim?
— Pergunta ele mais uma vez. E sempre.
— Gosto. — Não pode ela deixar de responder.

E, no entanto, somando todos os desgostos que lhe tem feito ela só deveria odiá-lo. Mas não. Aquilo é sem cura. Uma doença de que ela não quer sarar.
Mal de egoísmo... paixão... hábito... — como lhe queiram chamar.
Mas isso sim... É amor mesmo, pura e eternamente. O amor perdoa sempre.

AURORA JARDIM.

MAIS UM!...

Mal apagado o pleito levantado por certo escritor de Lisboa que em conferências e na tuba sonora da Imprensa fez constar que D. Afonso Henriques nasceu em Coimbra, já outro bizarro paladino, à maneira da corrida da Maratona, arrebatou o fogacho, e corre a anunciar ao Mundo atónito — que o Infante, filho de D. Teresa, nasceu (oh! maravilha das descobertas!) ali em S. Miguel das Aves.

Documentos à vista? Para quê, se não se trata de escrever para a História, mas apenas de contar histórias!

Vejamos o parturejo, que vi descrito no semanário *Jornal das Aves*.

A Rainha D. Teresa, não obstante o seu estado de gravidez, meteu-se em exercícios venatórios, acompanhada de nobres cavaleiros, e... médicos parteiros.

«... Ainda, porém, não tinham sido abatidas todas as feras, quando a Rainha começou a sentir-se mal. Os médicos rodearam-na, e quiseram que seguisse imediatamente para Guimarães. Ela, porém, não se equilibrou no cavalo. Desfalcaria. Chamaram uma liteira, mas não chegou a tempo.»

E o conto, prossegue: «Nessa tarde fulgurante, já quase ao fechar a noite, naquele descampado — que em razão disso ficou chamado e se chama ainda hoje Bouças do Rex — veio

O Presidente da Câmara

no «Notícias»

O nosso ilustre Conterrâneo e Amigo Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, actual presidente da Câmara Municipal, teve a gentileza de vir à nossa redacção, na pretérita quarta-feira, em visita de cumprimentos que muito nos sensibilizou e que registamos com o mais profundo desvanecimento.

O novo Presidente, que inicia a sua acção — que todos esperamos seja notável — numa hora em que o Concelho confia esperançadamente na realização de obras de vulto que há-de assinalar um período de justiça há muito pedida, manifestou-nos o seu grande desejo de ver em sua volta todos os vimaranenses, em cuja colaboração confia, por forma a conseguir-se com essa conjugação de esforços e com o valioso e indispensável patrocínio do Estado, que a nossa Terra possa vir converterem-se em realidade algumas das suas mais antigas e mais caras aspirações.

Sacrificando-se, embora — e já sacrifício, e grande, representa para S. Ex.ª o deixar-se investir naquelas altas funções — o Sr. Dr. Castro Ferreira, médico distinto e vimaranense devotado, falou-nos com entusiasmo de alguns melhoramentos que espera ver em pouco tempo iniciados e disse-nos da colaboração prestimosa que tem assegurada por parte da ilustre Vereação a que preside e, ainda, de outras individualidades que a Guimarães vão continuar a dispensar seus bons serviços.

Para a Imprensa, que está sempre pronta a dar o seu concurso às boas iniciativas e de que somos modestíssima parcela, teve também palavras de louvor e de confiança, as quais, como lhe asseguramos, procuraremos corresponder.

Agradecemos, entretanto, a honrosa visita a esta casa e a este jornal, que sempre rejubila com tudo aquilo que represente progresso para a nossa Terra e sinceramente desejamos que o Sr. Dr. Castro Ferreira consiga e num futuro próximo atinja os seus louváveis objectivos.

ao mundo aquele que devia ser o nosso primeiro Rei...»

Ficam estas terras na frequência de S. Miguel das Aves, e o topónimo de «Bouças do Rex», anda talvez fixado nos documentos.

Foi, como se vê, o topónimo Rex, que deu voltas à cabeça do sr. Alfredo Queiroz, — pessoa do lugar, que ama os livros, as línguas e... a sua terra.

Bem sabemos que há lendas de fundo histórico. Com elas se não feito narrativas, à margem de uma literatura romântica, novelesca, fabulosa.

Mas o topónimo Rex, atribuído a umas bouças de S. Miguel das Aves, não consta que se prenda, sequer, com uma lenda, onde fossem personagens uma Rainha, em sortidas de caça grossa.

A inventiva, pois, transcende o razoável. Precipita-se no inverosímil. Parece troça.

O sr. Alfredo Queiroz chama à sua produção literária, um conto. Se por aí se ficasse, — uma vez que não ousasse reajustar o conto à História, a coisa escaparia.

Vai, porém, longe o insipiente luminar das letras, e escreve:

«Nenhum cronista coevo declara o lugar onde nasceu D. Afonso Henriques.»

Mesmo assim, ainda que assim fosse, — sem cédula oficial do registo de nascimento do 1.º rei — não seria lícito à fantasia de quem quer, entregar-se à especulação de lhe atribuir um lugar de nascimento, sem ter ao menos uma ajuda da tradição ou de uma calhada lenda.

Pois em que se funda, onde se estriba o imaginoso escritor de S. Miguel das Aves, para atribuir às Bouças do

A. L. DE CARVALHO.

Continua na 2.ª página.

NA PENHA

está a exercer-se larga actividade

A Junta de Turismo da Penha está a desenvolver uma notável acção para dar àquela magnífica estância o desenvolvimento que merece e de que absolutamente necessita para se tornar ainda mais bela e facultar mais comodidades e distrações aos numerosos visitantes. Entre os melhoramentos previstos salientam-se a construção de um moderno campo para tiro, ténis, hóquei e patinagem, com um esplêndido bar e outros requisitos indispensáveis, além de um Posto de Turismo que dispense assistência útil aos frequentadores da Penha. Estamos certos de que outras iniciativas, já em projecto, serão levadas a efeito, entre as quais a construção de um amplo e moderno hotel.

Para os progressos da Penha muito tem contribuído o sr. professor José Luís de Pina, presidente da Junta de Turismo, homem que ao seu progresso tem dedicado o melhor do seu esforço, no que tem tido a coadjuvação dos restantes membros daquele organismo, elementos novos que bastante têm trabalhado, sendo justo salientar, de entre eles, o nome do sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

Um Experimento Biológico

Poucos monstros haverá no mar tão temíveis como o polvo. Tem oito braços com trezentas ventosas cada um, um bico córneo como o de um papagaio e um depósito de tinta com o qual pode, à vontade, enturvar a água e fugir assim dos inimigos. Estas particularidades, aliadas à sua formidável arma de ataque — os tentáculos com as ventosas, convertem-no num verdadeiro assassino dos mares, e quando um polvo se lança sobre uma lagosta em realidade lança-se já sobre um cadáver, pois a lagosta, ao vê-lo, morre literalmente de medo. De que lhe serve a sua frágil couraça perante o terrível abraço do polvo? E que adianta se o consegue atravessar de parte a parte com as suas fracas antenas?

Mas o polvo tem um inimigo na moreia, peixe de pele tão viscosa que as ventosas do cefalópode jamais conseguem aderir-se a ela. A moreia, como todos nós sabemos, pertence ao numerosíssimo grupo dos peixes venenosos. Ao morder, segrega uma substância paralizadora com a qual imobiliza completamente as suas vítimas. É o que se chama a guerra tóxica, e o polvo não está preparado para ela; por isso, quando vislumbra ao longe uma moreia, nada desafortunadamente com toda a força dos seus oito braços em direcção contrária.

A moreia, como vêem, é um inimigo de cuidado e, no entanto, não aconselharia ninguém a apostar num desafio «Moreia-Lagosta», pois a primeira ficaria, num instante apenas, K. O. Que importância poderá dar a lagosta aos tóxicos subtilezas dessa Lucrécia Borgia dos mares chamada familiarmente moreia? A sua couraça protege-a das mordeduras, enquanto que a moreia, totalmente desprovida de protecção contra as antenas da lagosta, é por esta atravessada e rasgada mortalmente, numa perfeita impunidade.

Agora, com os dados que possuímos, que julgam os senhores que aconteceria se metêssemos num depósito de água salgada uma moreia, uma lagosta e um polvo?

Vários amigos fizemos uma vez a prova e não aconteceu absolutamente nada. A moreia meteu-se depressa num canto, a lagosta noutro e o polvo fez a mesmíssima coisa. Todos julgamos que, dum momento a outro, ia dar-se ali uma catástrofe, mas o tempo decorria sem que naquele depósito houvesse sinais de vida e, se cansados daquele «statu quo», não decidimos fritar a moreia — a qual já era muito apreciada dos romanos, diz o Larousse, — cozer a lagosta e guisar o polvo com batatas, e esta hora e se não tivessem ainda succumbido aos achaques da velhice, seguiriam os três piores inimigos vivendo na paz e graça do Senhor.

A lagosta, não nos restam dúvidas a tal respeito, pensava que aquela moreia seria muito saborosa e succulenta, mas via o polvo e decidia ficar quietinha no seu cantinho. O polvo, por seu lado, é mais que provável que fizesse considerações análogas. — Bela lagosta! diria. De boa vontade a merendava eu, mas, e essa terrível moreia que não tira os olhos de mim? Se saio daqui, sou um polvo morto...

E, com respeito à moreia, creio que não é muito difícil adivinhar as suas cogitações da presença do polvo.

— Ah! Que banquete! resmungaria. O pior é essa mal-dita lagosta coberta com a

sua armadura de cavaleiro medieval; mata-me se abandono este lugar. E' melhor, portanto, ficarmos em casa com ar inocente, como se já tivéssemos almoçado ou como se estivessemos a dieta.

Foi uma experiência muito curiosa aquela que fizemos, há tempos, com vários amigos, num barquito cheio de água... Mas, que estúpida mania de generalizar me impulsiona agora a relacioná-lo com a vida dos homens ou com a das nações? Não tem por acaso bastante interesse apenas como uma pura e simples experiência biológica marítima?

Abril, 1955.

J. GASPARD CRUZ.

MAIS UM!...

(Continuação da 1.ª página)

Rex a glória do nascimento de D. Afonso Henriques?

Ouçamo-lo, complacentes, generosos:

«Enquanto não formos buscar (o lugar) à humilde terra minhota, situada a pouca distância de Guimarães, queremos dizer à nossa freguesia das Aves, onde estão situadas as bouças do Rex» — é andar no erro.

Este remate, como se está vendo, transcende o âmbito da literatura novelesca e imaginosa dos contos.

Alexandre Herculano, antes de nos dar a sua erudita *História de Portugal*, deu-nos *Lendas e Narrativas*, além de outras obras de ficção literária. Mas em todos esses trabalhos de tecitura romancada, há um fundo histórico incontestável.

A silva de arte que envolve o *Bobo* (romance), não adultera, antes faz avultar os factos e as figuras da História nacional.

O próprio Autor o declara na introdução.

O sr. Alfredo Queiroz nem sequer atamancou esta finalidade ao dar-nos o seu conto.

Pelo remate que lhe deu, revela a preocupação de colocar o nascimento do 1.º Rei de Portugal na *Bouça do Rex*, da sua freguesia, mesmo à troixe-moixe.

Este propósito, se vem para aumentar à glória de a sua terra ter sido elevada à categoria de Vila, — falhou o propósito.

Que digo! Praticou, além de um disparate histórico, um mau serviço à sua terra.

S. Miguel das Aves, para se tornar uma vilazinha airosa — tanto mimo poético lhe dá a sua borda d'água —, não precisa de se enfeitar com títulos alheios.

Demais, quando se ousa ascensionar às estrelas, com asas tão frágeis, corre-se o grave risco de um trambulhão no ridículo.

Deus se amerceie destes e outros patranheiros da História!

A. L. DE CARVALHO.

Vida Rotária

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, foram tratados diversos assuntos, principalmente os relacionados com a reunião conjunta dos Clubes do Norte, que nesta cidade se deve realizar, com a presença do Governador do Distrito Prof. Doutor Salazar Leite no dia 24 do corrente e com a 9.ª Conferência do Distrito que vai realizar-se na Figueira da Foz de 6 a 8 de Maio próximo.

Depois de feita a leitura do expediente pelo secretário sr. José Abílio Gouveia, usaram da palavra, além do presidente, os srs. Dr. João A. Mota Prego, António de Sousa Lima, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, António Ribeiro Ferreira Caldas, José Machado Teixeira, etc.

No final foi feita a habitual que para o Fundo Paul Harris,

A VISITA GAZETILHA

DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

(Continuação da 1.ª página)

Governador Civil de Braga; e comandante militar do distrito e pela Vereação vimaranense, com os quais se reuniu depois para se inteirar dos preparativos em curso por motivo da visita do Chefe de Estado do Brasil.

O ilustre membro do Governo esteve em seguida nos Paços dos Duques de Bragança e percorreu depois a estrada de Guimarães a Famalicão.

A Câmara Municipal regezija-se e manifesta o seu reconhecimento ao Governo

Na sessão de quarta-feira foi apresentada a seguinte proposta:

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, desejando que na acta desta reunião fique bem assinalada a subida honra com que o Governo da Nação quis honrar a cidade e concelho com a visita de Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, Doutor João Café Filho, propõe que fique bem expresso o alto reconhecimento ao Governo, na avaliação dos valores imortais de Guimarães, como cidade fundadora da Nacionalidade.

Essa honra que impõe a obrigação da mobilização social e patriótica de todos os recursos da cidade e concelho, ao mesmo tempo que coloca a Câmara na posição de fomentadora da maior grandeza dada à recepção do mais alto representante da República Brasileira, a determinará também a orientar a recepção com o maior brilho e imponência, dignas das tradições de acolhimento ao grande Povo de Guimarães e da altura do significado nacional e patriótico da visita do Presidente da República do Brasil, que será hópede de honra da Nação e particularmente de Guimarães.

A companhia de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, mais elevará o significado da visita com que assim duplamente Guimarães se sentirá honrada.

E assim, nesta acta se consigna a disposição que a Câmara Municipal tomará de, por todos os meios, promover que a recepção a efectuar no próximo dia vinte e cinco do corrente, corresponda ao entusiasmo e reconhecimento da cidade e concelho de Guimarães.

Recepção ao Presidente da República do Brasil

Segundo consta o traje será de passeio, isto é: para as senhoras, vestido de seda curto e chapéu. Para os cavalheiros, fato escuro com camisa branca e colarinho engomado.

Os moradores vizinhos do Castelo devem manter abertas as janelas de suas casas para evitar que se partam os vidros com as salvas das Peças de Artilharia.

A recepção a prestar ao Presidente Café Filho será imponente

A medida que se aproxima a data fixada para a triunfal visita a Guimarães do Presidente da República dos E. U. do Brasil, cresce o entusiasmo entre a população vimaranense, que vai vibrar em unísono, aclamando os Presidentes das duas Nações.

A Câmara Municipal tem recebido numerosas adesões, do Comércio, da Indústria, das Corporações Culturais, Económicas, Religiosas, Desportivas, Beneficentes, de toda a gente enfim, o que nos leva a poder afirmar que vai ser grandiosa a recepção que aqui vai ser feita aos ilustres hóspedes.

Foram constituídas algumas comissões, para a distribuição dos diferentes serviços da recepção, estando a ser constituída a Comissão de Honra.

Ao Presidente Café Filho vão ser oferecidas valiosas recordações da nossa Terra.

NO MEU CANTINHO

No próprio Dia de Páscoa. No Jornal da Matilde, que rico Poema!

O Poema a Jesus, do Chico Silva!

O mais arrojado abraço!

Formosíssimo, o Fundo do nosso Notícias.

Qual dos Dois mais feliz, o Torquato, ou o Delfim?

GERESINO.

PENEDOS...

Val começar em breve a exportação Para a Bélgica assaz Interessada, De pedra portuguesa retalhada Mas diversas pedrelhas da nação.

Vão seguir "papalelos" com Captura D' lata de Inquirir mercadorias. O negócio é de peso — e o que seria Se pudesse fazer-se com usura...

O caso suscitou-me certo orgulho Pelos seres do Reino mineral Que abundam por aí — uns bons Injados...

Se não deve causar qualquer engulho Que nesta ocasião excepcional Mostremos ter por cá... grandes penedos!...

CHAN TUNG.

Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus

Nos dias 23 e 24, realiza-se esta tradicional romaria, que será precedida de novena, que está a decorrer.

No dia 23, será feita a conclusão da novena, havendo à noite fogo do ar. No dia 24, haverá Missa solene e sermão e, durante a tarde, grande arraial com ba-zar de prendas, fogo e música.

FRIGIDAIRE

Centro de Recreio Popular

Recebemos um officio do Centro de Recreio Popular de Guimarães em que o seu presidente da Direcção nos comunica ter sido louvada, com muito apreço, a actuação da Imprensa por ocasião das festividades comemorativas do 3.º aniversário da fundação daquele Centro, o que registamos com reconhecimento.

COMPANHIA DE SEGUROS «IMPÉRIO» RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1954

O nosso Amigo Sr. Amílcar de Sousa, que em Guimarães representa a *Companhia de Seguros «Império»*, acaba de distinguir-nos com a oferta dum exemplar do Relatório que a referida Companhia publicou, respeitante ao exercício findo em 1954.

E'nos sempre grato apreciar o desenvolvimento das actividades nacionais, a sua evolução e os problemas que se lhe deparam. A indústria de seguros, que ora enfrenta um dos mais sérios problemas, o da concorrência (que não só afecta a própria indústria como os que se lhe entregam), encontra na *Companhia de Seguros «Império»* a mais forte e tenaz combatente dessa concorrência, para honra e prestígio do Seguro em Portugal.

Os resultados dessa luta são demonstrados através da sua brilhante actividade. A preferência acentua-se, sendo a *Companhia de Seguros «Império»* a seguradora das maiores empresas industriais, Comerciais e de Navegação do País, e que apresenta, para garantia das responsabilidades que assume, maiores disponibilidades financeiras.

As suas carteiras ultrapassaram a ordem dos Esc. 100.000.000\$00; de indemnizações, o que é importante frisar, liquidou cerca de 58.000.000\$00! Dispunha nos Bancos de depósitos à ordem, Esc. 29.078.592\$42; possui imóveis e papéis de crédito que atingem cerca de 60.000.000\$00.

A sólida posição financeira é notável, como se verifica por estes números, e este índice tem repercussão no dividendo distribuído, que foi de 20%.

Temos o orgulho, como portugueses, de vermos entre nós, com capitais portugueses, uma seguradora que dignifica a própria razão de ser do Seguro, com larga expansão no Ultramar, Ilhas Adjacentes e estrangeiro.

A obra fundada por Alfredo da Silva, o grande industrial que criou a C. U. F., corresponde inteiramente aos desejos do malgrado industrial. A Administração da *Companhia de Seguros «Império»*, que está de parabéns pelos óptimos resultados da sua gestão, é a prova evidente de que os objectivos para que foi fundada atingiram um prestígio difícil de ultrapassar.

A Alta Missão do Centro de R. Popular

Foi com ativo assomo jubilar que, na passada sexta-feira, o Centro de Recreio Popular de Guimarães (delegação da F. N. A. T.), comemorou o seu 3.º ano de existência, com o que todos nós, vimaranenses, temos de nos congratular e de dirigir a todos aqueles que têm dispensado a sua modesta colaboração em prol desse organismo de incontestável proveito, a nós mais elevada gratidão.

Ao Centro de Cultura Popular compete-lhe atingir, dentro da sua esfera, uma das finalidades mais altas da F. N. A. T. — a valorização intelectual do trabalhador português. Tem ele uma doutrina, um ideal político que não pretende senão ser um activo elemento para gradual elevação da Pátria.

Tem uma doutrina: uma doutrina

Carta a uma Senhora

(Retardada na Redacção)

Minha Senhora

Uma vez dissipadas as trevas da Semana Santa, raiou o sol quente e brilhante da Aleluia, assinalada com alegres e significativas cerimónias de natureza religiosa e, como de costume, anunciada com repiques de sinos e girândolas de foguetes, portadores da boa nova da Ressurreição.

Embora este assunto não possa interessar aos que não acreditam na tragédia do Calvário, o certo é que a Vida e os Martírios de Jesus constituem ainda hoje um exemplo de infinita Misericórdia perante os seus próprios algozes e de amor e de sacrifício perante aqueles que têm seguido o caminho traçado pelos seus conselhos e pela sua doutrina, aqueles e esta com base na pureza da bondade e da humildade, uma e outra tão mal compreendidas pelo mundo do nosso tempo, em que a maldade e a vaidade campeiam por toda a parte.

Nos tempos que correm, a ganância espezinha a pobreza e a ostentação tortura a modéstia, razão por que se torna cada vez maior o desigual social entre a abundância e a miséria, com a agravante de que isto acontece também na seara dos que se dizem integrados no Apostolado da palavra de Jesus.

Enfim, minha Senhora, o número dos Judas é infinito, apenas com a diferença de que são mais egoístas e até menos sentimentais do que aquele de que nos fala o Antigo Testamento, o qual, instigado pelo remorso da sua traição, e depois dos Príncipes dos Sacerdotes não lhe aceitarem as trinta moedas provenientes da mesma, resolveu arrepender-se e enforçar-se. Os de hoje, porém, fogem do laço da morte e não se arrependem!...

E agora, que falo a V. Ex.ª na Festa florida e alegre da Páscoa, sinto as saudades daquele tempo em que, em aldeia longínqua e pacata, ouvia o *lim-lim* da campanha atrás da qual seguia o Senhor Abade com o seu séquito, distribuindo amêndos e confeitos à criancada e deitando água benta nas casas dos ricos e dos pobres, estes iguais àqueles perante o significado da visita Pascal, em cujas choupanas não faltava a modesta mesa com a toalha branca rendilhada e em cima da mesma um prato de grosseiro fabrico com os tradicionais ovos tingidos, enquanto em casa dos mais abastados não faltava o pão de ló e outra doçaria, o vinho fino e vinho verde, etc., etc. A cruz, enfeitada a fino gosto, era conduzida, ora pelo respectivo mordomo, ora pelo seu ajudante e recebida com foguetes e flores em casa dos mais abastados e só com flores em casa dos mais pobres, onde não havia o perfume das mesmas flores e o das ervas cuidadosamente escolhidas para esse fim e próprias da época.

Com estes e muitos outros pormenores, a Festa da Páscoa revestiu-se de grande solenidade nas aldeias mais sertanejas e suponho que o mesmo ainda deve acontecer na actualidade. Não é, pois, de estranhar que eu recorde, com grande saudade, os meus dez anos vividos numa aldeia de gente boa e humilde, visto que as saudades também fazem parte do tesouro do nosso coração e da nossa alma.

Nas cidades, o cenário é diferente, isto é, não tem os mesmos atractivos nem desperta o mesmo ambiente de alegria. No entanto, a palavra *Aleluia* ecoa por toda a parte, como portadora de um cântico de alegria e do milagre da Ressurreição!

E para não me alongar mais, faço votos para que V. Ex.ª e família mais querida tenham uma Páscoa feliz, encontrando nela a resignação necessária para os espinhos da vida, que nem sempre correspondem aos anseios de cada um.

Páscoa de 1955.

De V. Ex.ª

cd.º ven.º e obg.º

X.

FRIGIDAIRE

na supõe, em primeiro lugar, um fim que se procura, e, depois, o conhecimento dos meios pelos quais se há-de alcançar.

O indivíduo não é um fim em si mesmo, tem um fim que transcende a sua própria personalidade, uma missão a cumprir. Tem, em primeiro lugar, um dever de aperfeiçoamento moral que excede os domínios humanos; tem socialmente a missão de contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade em que vive.

Esta não pode ter coesão e vida sem que um espírito próprio a anime, sem que os seus membros tenham a noção de que devem, dentro da sua esfera de acção, contribuir para o equilíbrio de todo, sem que sintam as condições fundamentais da existência da Pátria, o dever de lhe oferecer todo o seu esforço.

Para este fim vem o Centro de Recreio Popular ministrando a todos uma educação que lhes dê a consciência dos deveres sociais, formando-lhes o carácter, tornando os homens, não indivíduos orgulhosos por uma cultura vã, mas cidadãos com o sentimento dos seus deveres para com a família, com a Pátria e os seus elementos orgânicos.

Vem a todos dando conhecimentos que os valorizam socialmente, tornando-os conscientes da sua missão dentro da Pátria, dando-lhes a ideia da sua grandeza, reforçando, por uma cultura ao alcance do povo, os sentimentos que a fizeram grande e forte.

E' com esta doutrina que o Centro de Recreio Popular, no campo que lhe cabe, vem exercendo a sua acção.

Fazer obra de educação social e nacional, formar o carácter, aperfeiçoar espiritual e moralmente o trabalhador, desenvolver o sentimento nacional.

Dar aqueles que por qualquer circunstância o não puderam ainda obter, o mínimo de instrução indispensável à sua valorização profissional.

Difundir os conhecimentos susceptíveis de lhe dar uma noção quanto possível perfeita de dignidade da Pátria e dos seus deveres para com ela. Ensinar a sua história, dar a conhecer a sua arte, desvendar os segredos da sua língua — um dos mais fortes elementos de coesão nacional. Dar das ciências sociais, não teorias e hipóteses abstractas, mas noções precisas que facilitem em cada um a compreensão dos seus deveres.

São estes os seus objectivos. Tem uma doutrina como já afirmou, e é no seu quadro que quer desenvolver a sua obra de cultura, para dela poderem tirar a sua força.

Não é a força que dá o orgulho de uma falsa cultura com a qual o indivíduo se envaidece; é a força dos que são conscientes da sua missão dentro da Pátria e sabem servi-la dentro da sua esfera. Não é a força que, para deificação do homem, pretende aniquilar a obra paciente e heróica de gerações animadas pela chama de um ideal cuja realização sabiam não poder ver; é a força que nos dá o sentimento do dever de continuarmos essa obra, dever que é um elemento de perfeição espiritual e, portanto, de elevação da nossa personalidade. Não é a força que faz baixar o homem ao nível dos exclusivos apetites materiais; é a que o eleva, porque é um elemento de perfeição moral. E' também a força que se transforma, quando é preciso, em cólera sagrada, que domina e vence, arrasa e aniquila tudo o que ameaça, algo que vale mais do que a nossa vida ou do que a riqueza, porque é um depósito sagrado que devemos transmitir aos que se nos seguirem, que vale mais do que a nossa inteligência, porque é uma realidade que esta deve compreender e servir; que é obra de Deus através de muitas gerações de santos e de heróis!

A. M. Ferreira de Castro.

BOAS FESTAS

Tiveram a amabilidade de endereçar-nos cumprimentos na altura das Festas da Páscoa a nossa ilustre Colaboradora Sr.ª D. Isaura Santos e os nossos prezados amigos Srs.: P.º Domingos José da Costa Araújo, de Monsul, Prof. Mário de Sousa Menezes, Delfim de Guimarães, de Gaia e A. Gari-baldi, de Felgueiras, nossos distintos Colaboradores; José Torcato Ribeiro Júnior, P.º António Alberto Ribeiro, pároco de Silveiras; Leandro Martins Ribeiro, digno Gerente do B. N. U.; Jacinto da Silva Guimarães; Desembargador Dr. António Carneiro, de Lisboa; António Augusto Meireles de Freitas, do Porto; Manuel Vieira Diniz, de Paços de Ferreira; Eng. Adelino Soares Leite, de S. Nicolau; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, de Foz do Douro, etc. Agradecemos e gostosamente retribuimos.

Câmara Municipal de Guimarães

SESSÃO DE 4-IV-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e com a comparencia de toda a vereação, reuniu a Câmara em sessão ordinária:

Antes da Ordem do Dia falou o sr. Presidente que saudou a edilidade vimaranense e teve palavras carinhosas para todos, destacando a obra que vem desenvolvendo o sr. Vice-Presidente, Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, bem como prestou justiça ao trabalho do Secretário sr. dr. Gaspar Gomes Alves. Em seguida falou o Vereador sr. dr. Júlio Soares Leite, que se congratulou com a posse do novo Presidente da Câmara e pôs em destaque as suas qualidades, fazendo referências altamente elogiosas e bem merecidas ao activo e dinâmico Vice-Presidente da Câmara. Por último o sr. Presidente com a unanimidade de toda a Vereação propôs um voto de louvor ao sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro. No final o sr. Vice-Presidente agradeceu a todos e prometeu continuar a prestar idêntica colaboração, dentro dos mesmos princípios de bem servir Guimarães.

O sr. Presidente deu conhecimento à Câmara de que mandou ultimar o processo respeitante à elevação da Povoação do Pevidém à categoria de Vila.

A Câmara autorizou pagamentos vários no montante de Esc. 48.569\$20.

Deferiu o pagamento de um subsídio concedido à Cantina Vimaranesa; resolveu colher informações do Agente Técnico Lemos Pires quanto ao orçamento da firma Bernardino Jordão, F.º & C.ª, para electrificação de diversos lugares da freguesia de Santo Tirso de Prazins, no montante de Esc. 207.167\$60; tomou conhecimento que desde o dia 1 do corrente deixou de ter encargos com 18 dos doentes internados pelo Centro de Assistência Psiquiátrica do zona Norte; resolveu informar o Comandante da G. N. R. de que está na disposição de instalar em edificio próprio o posto da referida Guarda em Pevidém, aguardando somente a aprovação do respectivo projecto; conceder diversas licenças.

SESSÃO DE 13-IV-55

Sob a presidência do ex.º sr. dr. J. M. Castro Ferreira, dig.º Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, reuniu pelas 15 horas a Câmara e tomou as seguintes deliberações:

— Autorizar pagamentos na totalidade de 174.245\$00 (entre os quais, pavimentação do L. da República, de Vizela, 1.175\$50; nas 32 casas de habitação no Bairro da Arcela: 2.310\$00; mobiliário para a Tesouraria da Fazenda Pública, 4.350\$00; pavimentação dos passeios da rua Dr. José Sampaio, 16.500\$00; prolongamento da rua Joaquim Pinto e rectificação da rua D. Ana de Sá, em Vizela, 72.000\$00; idem, 125 m² a J. da Silva Caldas, 50.000\$00; idem, 50 m² à Empresa Industrial de Vizela, Lid.ª, 7.500\$00; idem, 14.400\$00, etc.);

— O vereador sr. Pinto de Almeida lembrou à Câmara a verba despendida em Vizela de 143.900\$00, sem contar com o que se está a dispendir na Pavimentação do Largo da República, salientando que embora não haja vereador daquela Vila, como anteriormente, mantem-se no entanto o mesmo ritmo de melhoramentos e valorização local;

— Adjudicar a reparação dos bancos do jardim Público e do compressor eléctrico do Matadouro Municipal a A. M. Neiva e Adão dos Santos, respectivamente.

— Encarregar a Repartição de Obras a proceder ao estudo dos mostradores do relógio de S. Pedro e também de proceder à pintura dos bancos dos jardins Público e do Toural;

— Por proposta do vereador sr. Moreira Guimarães foi aumentado o número de ruas a iluminar pelo novo sistema de lâmpadas de luz mixta bem como a rua dr. Abílio Torres, em Vizela, desde o Largo da estação até à Ponte; fica em estudo a mesma iluminação na Vila das Taipas;

— Adquirir peças para reparar a caminheta Reo no valor de 7.000\$00 por proposta do vereador sr. Simões;

— Reclamar perante a 1.ª Circunscrição Industrial pela concessão de licença à firma J. Lima & C.ª, da freguesia de S. Paio, desta cidade, que pretende instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, seda e mixtos, com urdidura, canelagem e encarratagem, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio, trepidação e fumos na rua D. João I, 95, desta cidade; a Câmara atendendo a que apenas havia concedido licença à referida firma para prolongamento da sua fábrica por meio dum anexo destinado a armazém, já em acção pendente no Tribunal desta comarca, incluí o facto de a referida firma haver dado destino diferente a esse anexo o que fez em virtude de re-

clamações de moradores da rua D. João I; atendendo, ainda, a que se acha pendente de julgamento a referida acção, não pode conformar-se com a concessão da licença requerida à 1.ª Circunscrição Industrial pela mencionada firma; atendendo mais a que o art.º 40 do Regulamento das Zonas do Antepiano de Urbanização da cidade estabelece a proibição de ampliação dos estabelecimentos industriais existentes fora da zona industrial e considerando ainda que a zona industrial prevista naquele antepiano não abrange o estabelecimento fabril da requerente, por todos estes fundamentos vai reclamar, como se disse, mas, no entanto e para cumprimento das disposições aplicáveis, vão-se publicar e afixar os respectivos editais;

— Foi presente a conta da gerência desta Câmara relativa ao ano económico de 1954 que apresenta o seguinte movimento: Saldo do ano anterior, 1.099.256\$530; receita cobrada, 10.753.602\$80. Total daquelle saldo e receita cobrada, 11.852.859\$10. Despesa efectuada, 11.365.245\$70. Saldo que transita para a gerência corrente, 487.613\$40. Total do saldo em dinheiro e em documentos, 779.562\$80. Depois de devidamente apreciada e detalhadamente verificada a referida conta, a Câmara deliberou aprová-la e julgar o tesoureiro sr. dr. Armando Teixeira de Faria quite com o Município.

DOS LIVROS

«Revista de Guimarães»

Foi publicado o volume LXIV, n.º 3-4, correspondente a Julho-Dezembro do ano findo, cujo sumário é o seguinte:

Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmento; S. Francisco Xavier na lição psicológica do P.º António Vieira; Ex-voto pré-rromano inédito do Museu Regional de Sintra; Uma sessão académica em Guimarães, em 1776; Documentos medievais inéditos do mosteiro do Souto; Pergius, um erro de leitura epigráfica; Escavações da Cidadã de Briteiros; Curiosidades de Guimarães e No Centenário da morte de Almeida Garrett.

«Gil Vicente»

Recebemos o vol. V, n.º 11 e 12, 2.ª série (Novembro e Dezembro), da Revista local «Gil Vicente», que insere:

Garrett; A Lírica amorosa de Almeida Garrett; O Centenário de Garrett em Itália; Ricardo de Almeida Garrett; O Centenário de Almeida Garrett (1799-1891); Almeida Garrett — o homem e a obra; O «Frei Luís de Sousa» como obra de Arte; Garrett, uma estética do amor; Efemérides garretianas.

«Mensário das Casas do Povo»

O número 106, referente a Abril, da interessante revista de cultura popular, que a Junta Central das Casas do Povo edita regularmente, é, em grande parte, dedicado aos assuntos que mais interessam à mulher portuguesa. A Doutora Maria José Gamito estuda o problema da educação feminina perante a vida moderna, defendendo a diferenciação de programas, métodos e livros nas escolas primárias. A sr.ª D. Adriana Rodrigues inicia uma série de artigos sobre puericultura, dedicando o primeiro à arte de ensinar a falar às crianças. Outros artigos de carácter etnográfico valorizam o sumário deste número que, além disso, contém as habituais secções de especial interesse para os sócios das Casas do Povo. Uma página de desenhos ilustra a campanha a favor das «Alminhas», de tradição artística e religiosa em Portugal.

«Castelo da Feira — onde nasceu Portugal»

O sr. dr. Vaz Ferreira publicou um volume a que deu o título acima e onde reúne vários elementos, insistindo na opinião, que nos parece arrojada e inconsistente perante factos consagrados pela História, de que Portugal nasceu no Castelo da Feira.

Agradecemos o exemplar enviado.

FRIGIDAIRE

Sociedade Protectora dos Animais

Em Assembleia Geral desta Sociedade, foram eleitos os seguintes novos corpos gerentes:

Direcção efectiva — Presidente, Manuel de Oliveira Félix; Secretário, Joaquim Alves da Costa; Tesoureiro, Bernardo Sampaio Soares da Silva; Vogais: João Pedro de Oliveira e Reinaldo Ribeiro.

Direcção substituta — Presidente, Alberto da Silva Martins; Secretário, José da Cunha Paredes; Tesoureiro, Armando Arantes Gonçalves; Vogais: Domingos Alves da Costa e Manuel da Costa.

Assembleia Geral — Presidente, Mário de Sousa Meneses; Secretários, António José Paredes e Alfredo José de Sousa Félix.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Leite; no dia 16, a sr.ª D. Francisca Oliveira, esposa do nosso prezado amigo sr. José de Oliveira; no dia 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins da Costa; no dia 19, a sr.ª D. Beatriz da Silva Machado Teixeira, esposa do nosso bom amigo sr. José Machado Teixeira; no dia 20, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, distinto clínico, residente em Lisboa, e a sr.ª D. Maria da Natividade Cardoso Almeida de Castro e mademoiselle Maria Isabel da Silva e Sousa Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco de Sousa Guise; no dia 21, os nossos bons amigos srs. Manuel Pedro Barbosa Lobato, João António da Silva Guimarães e José de Freitas e o também nosso prezado amigo e conterrâneo residente em Paris, sr. Joaquim Novais Teixeira; no dia 22, as sr.ªs D. Maria Emilia de Freitas Saraiva, D. Aurora S. Soares Peixoto, de Gémeos, e D. Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu; no dia 23, a gentil menina Maria Margarida Belencourt de Freitas Guimarães, filha do nosso prezado amigo sr. Heliodoro de Freitas Guimarães, e mademoiselle Irene da Costa Correia, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia, chefe aposentado da P. S. P.; no mesmo dia, os nossos prezados amigos srs. Fernando Ribeiro Martins e José Silvío Pereira de Freitas; no dia 24, mademoiselle Maria Sofia Ribeiro Jordão.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 22 completa quatro primaveras o menino António Manuel, filho da sr.ª D. Isabel Martins da Costa Oliveira.

Muitos parabéns.

CASAMENTO

No passado dia 11 do corrente, consorciaram-se na igreja paroquial da freguesia de Gondomar, deste concelho, o sr. António Cardoso, filho do nosso particular amigo sr. Abel Cardoso, distinto artista Pintor e Prof. aposentado, com a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Vaz, da casa de Requião, filha do sr. Joaquim Vaz e da sr.ª D. Maria Marques.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Partidas e chegadas

Partiu para o Rio de Janeiro, de visita a seu querido filho, a distinta escritora e nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Isaura Correia dos Santos, que teve a amabilidade de endereçar-nos, de viagem, as suas saudações. Desejamos-lhe uma viagem muito feiz.

— Cumprimos nesta cidade o nosso bom amigo e distinto médico-cirurgião, sr. dr. António Paúl, do Porto.

— Estiveram nesta cidade, com suas esposas, os nossos prezados amigos srs. dr. Juiz Júlio Carlos Gomes dos Santos, de Fronteira; Joaquim Artur Pinto Ribeiro, de Avanca; Fernando Diogo Barbot Costa, do Porto; Manuel Teixeira, residente na Póvoa do Varzim.

— Encontra-se entre nós o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Prof. Abel Cardoso, ilustre Pintor de Arte.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Mariano Felgueiras.

— Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Também regressou à capital, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral.

— Regressou a Monção o nosso estimado amigo e ilustrado sacerdote rev. António Alexandre Ferreira de Melo.

— Deve regressar na próxima semana a Salamanca o nosso prezado amigo e distinto sacerdote rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira.

— Esteve em Fão a passar as festas da Páscoa, tendo já regressado a esta cidade, o nosso prezado amigo e distinto Presidente da Comissão Municipal de Assistência sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

— Com sua esposa e filhinhos andou em digressão por Espanha, tendo regressado já à sua casa de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Domingos Martins Guimarães.

Doentes

Tem continuado doente o nosso querido amigo sr. prof. José de Pina, Comandante Honorário dos B. Voluntários.

— No Hospital da Misericórdia foi operado de emergência, sendo agora satisfatório o seu estado, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

— Continua doente o nosso prezado amigo sr. Avelino Faria Guimarães.

— Estiveram doentes mas já se encontram melhor dos seus incómodos o nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira da Silva (Martins), de Covas e sua irmã a sr.ª D. Albertina Teixeira da Silva.

— Tem passado doente a esposa do nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas.

— Continua doente o nosso amigo sr. Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio.

— Também tem estado doente o nosso bom amigo sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro.

Desejamos obreve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Ainda o Baile do Grémio do Comércio

O serviço do baile realizado no Grémio do Comércio no sábado de aleluia e que foi uma festa encantadora, conforme noticiamos, foi feito pela Confeitaria Benamor e mereceu os melhores elogios.

Vida Católica

Nossa Senhora dos Prazeres

Promovida por uma comissão de senhoras, realiza-se amanhã no templo dos Santos Passos, a festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, com o seguinte programa:

A's 11 horas, missa cantada, e de tarde, pelas 18.30, exposição, sermão e bênção do Santíssimo.

Será orador o Rev. P.º José Baccal de Oliveira S. J. e a parte coral foi confiada ao grupo de Santa Cecília, desta cidade. Está de parabéns a comissão de senhoras, que não se poupou a esforços para levar a efeito esta festividade, de tão nobres tradições, que anteriormente era feita a expensas da senhora Condessa de Margarde.

Semana Santa

Decorreram com brilhantismo as solenidades da semana santa, levadas a efeito na nossa Colegiada.

Também decorreu com muita alegria e devoção a tradicional Visita Pascal, não só na cidade como em todas as freguesias do concelho.

Missa à tarde

A partir do passado domingo e em todos os domingos e dias Santos de Guarda, será celebrada na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a Santa Missa, pelas 19 horas.

Procição aos Enfermos

Na segunda-feira realizou-se com muita imponência a Procição do Sagrado Viático aos enfermos, na freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, sendo acompanhada por muitos fiéis.

Festa dos Moços em Creixomil

Começou ontem, em Creixomil, com uma luzida procição de velas para a capela da Senhora da Ajuda em S. Lázaro, a tradicional Festa dos Moços que hoje prosseguirá, com o seguinte programa: às 10 horas procição da capela da Senhora da Ajuda, para a capela de Nossa Senhora da Luz, havendo à chegada Missa Cantada e Sermão por um distinto orador; de tarde grande Bazar de prendas que será abrilhantado pela Banda dos B. Voluntários de Guimarães.

Falec. e Sufrágios

João António Sampaio

Após cruciantes e prolongados sofrimentos e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, na madrugada de domingo, na sua residência na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, o sr. João António Sampaio, que contava 62 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria de Belém Borges Sampaio; pai da sr.ª D. Maria Amélia Sampaio e do sr. Alberto Adelino Sampaio, casado com a sr.ª D. Augusta Amélia Calheiros Cruz Sampaio, e cunhado da sr.ª D. Angelina Augusta Borges.

O extinto desempenhou diversos cargos nas Irmandades dos Santos Passos e de Nossa Senhora do Carmo da Penha e na Ordem Terceira de S. Francisco e foi empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

O seu funeral, para que não foram feitos convites, conforme expressa vontade do extinto, realizou-se na 2.ª-feira de manhã para o cemitério Municipal, em cuja capela foi rezada a missa do corpo presente, tendo tomado parte no préstito muitos automóveis que conduziam bastantes pessoas da intimidade do finado.

A sua família apresentamos sentidas condolências.

D. Maria Josefa de Faria

Pinou-se na passada segunda-feira, confortada com todos os sa-

O Seu frigorífico não trabalha?
Está velho ou inutilizado?
É pequeno para a Sua Família?

Porque não adquire um moderno e eficiente frigorífico FRIGIDAIRE em troca do Seu antiquado frigorífico, seja qual for o seu estado ou marca!!!

FRIGIDAIRE

é um produto da GENERAL MOTORS U. S. A.

Concessionários para os Concelhos de:
GUIMARÃES — FAFE — CABECEIRAS e CELORICO DE BASTO

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS

Telef. Mat. 647

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
Médico Vacinador (B. C. G.)
ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado das 15 às 20 horas
TELEFONE 4550

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 15 E N.ºS 21,30 HORAS

APRESENTA

MOGAMBO

com Ava Gardner, Clark Gable e Grace Kelly.

Uma emocionante história de amor e aventuras desenvolvida em pleno coração da África perigosa.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 19 -- N.ºS 21,30 HORAS

Noite que não volta

com Dany Robin e Jean Marais.

A história de um amor que só durou uma noite.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 21 -- N.ºS 21,30 HORAS

O INIMIGO PÚBLICO N.º 1

com Fernandel e Zsa-Zsa Gabor.

O homem que pôs a policia americana em palpos de aranha.
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 23 -- N.ºS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

OS INIMIGOS DO REI

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4529.

Um novo estabelecimento

O nosso amigo sr. António José Trindade abriu na rua da Rainha um novo estabelecimento, onde se encontram em exposição permanente muitos dos artigos a cujo comércio se dedica: aparelhagem eléctrica, rádios, frigoríficos, etc., estando o mesmo montado por maneira a impressionar muito agradavelmente.

Merece louvores o sr. António J. Trindade por aquela iniciativa, sendo de desejar-lhe as maiores prosperidades.

Problema da Habitação

Cotas de 4.ª, 5.ª, 6.ª e 10.ª, a construir próxima chamada de Falar a Aníbal Dias Pereira, 181

Escriturário

Admite-se, desempregado, bem habilitado em serviços da C. Sindical, estatística e expediente, para escritório de fábrica têxtil. Condições a combinar. Informa Av. Cónego Gaspar Estácio, 1 — 1.º D. 185

Terreno

Para construção, compra-se, na Vila das Taipas. Nesta redacção se informa. 188

CONTÍNUO

Para sede de grupo desportivo, precisa-se. Informa-se nesta redacção. 189

DESPORTO

O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

PONTOS DE VISTA SOBRE O «CASO DO BESSA»

Depois de tudo aquilo que escrevemos, no último número deste jornal, sobre o jogo Boavista-Porto, algo mais aconteceu, que veio trazer um pouco de luz ao intrincado problema que o resultado do encontro provocou. Um Director do F. C. do Porto afirmou que antes do jogo fora abordado por um responsável do Boavista, solicitando-lhe facilidades para o encontro em referência e que, do mesmo modo, o mesmo indivíduo fizera análoga diligência junto do Macagista daquele Clube. Por outro lado a Direcção do F. C. do Porto puniu com muitas advertidas certos jogadores por pouco brio desportivo e desinteresse manifesto na defesa da camisola do seu Clube no jogo contra os «axadrezados».

Assim, desde já, duas conclusões se podem tirar: — confirmou-se a negligência de determinados jogadores do F. C. do Porto, facilitando o triunfo do adversário; — do facto teve conhecimento antecipado a Direcção do F. C. do Porto.

Lógicamente, um jogo em que um dos contendores não jogou plenamente interessado no seu resultado final, não é, de facto, um encontro desportivo, naquilo que se entende por essencial. Mas mais ainda, quando o resultado do encontro implica prejuízos de terceiros, o mesmo de modo algum pode contar para uma classificação escalonar de diversas equipas. Se tal acontecesse daria origem, não sabemos, a quantas possibilidades... Por outro lado o F. C. do Porto sabia antecipadamente de delinquências sobre o comportamento dos seus jogadores no citado encontro. Sabia-o e disso, segundo afirmação dum seu Dirigente, fez acção. — Por que razão não se comunicou superiormente tal facto, o que permitiria verificação do decorrer do jogo por parte de todos os organismos interessados nele?

Foi este um procedimento que não tem qualquer justificação. E' que para aqueles que andam ao par dos movimentos do futebol português, tal atitude pode permi-

tir juízos em vários sentidos. Como se sabe a preponderância das Associações Regionais nos Congressos da Federação é função do lugar que os seus clubes filiados ocupam nos campeonatos nacionais. A desdida do Boavista provoca necessariamente uma deminuição nos votos que presentemente tem a Associação de Futebol do Porto. Talvez, neste momento como nunca, será de chamar a atenção para a tese desenvolvida pelo sr. dr. Guilherme de Oliveira, Presidente da Associação de Futebol de Coimbra, que, quando do Congresso que aprovou o Estatuto federativo, defendeu a igualdade unitária de votos para todas as Associações. Se outra vantagem não trouxesse, daria pelo menos esta, de os Clubes de uma Associação não passarem tanto na sorte dos outros da mesma região.

Mas a Federação agiu com ponderação e solicitou superiormente a intervenção da Polícia Judiciária para inquirir sobre o caso. Assim nós ficamos a aguardar a verdade sobre um acontecimento, que existiu, quando desportivamente cheia de brio a equipa vimezanense lutava, no seu campo, por um triunfo que a salvasse dos lugares da despromoção.

A penúltima jornada disputa-se hoje com os encontros seguintes: Atlético-Vitória, Setúbal-Lusitano, Académica-Benfica, Barreirense-Boavista, Porto-Cuf, Sporting-Covilhã, Braga-Belenenses.

O jogo, que o Vitória vai disputar à Tapadinha, é daqueles a que se podem chamar de vida ou de morte. Não negamos a sua dificuldade, mas ficamos esperando do brio dos jogadores e da sua compreensão das circunstâncias em que o Clube vive, o resultado por que todos anseiam e que todos satisfaz. Nas horas difíceis é que apetece lutar e os jogadores do Vitória vêm dando, nos últimos tempos, provas de que compreendem perfeitamente a hora que o seu Clube vive.

L. R.

A equipa de Hoquei em Patins do SNECI, de Lourenço Marques, em Guimarães

Depois de terem triunfado contra a selecção do Minho por 10-1 e contra o Campeão Regional por 9-0, os hoquistas do SNECI, de Lourenço Marques, vieram também jogar ao nosso Rink da Amorosa, contra a selecção do concelho de Guimarães. Outro grande triunfo obtiveram, de 10-1, como o seu primeiro, e outra vez também demonstraram capacidade evidente, técnica perfeita, valor desportivo que justifica a sua viagem ao continente.

Segundo opinião colhida, no final do encontro, era opinião unânime dos visitantes, que tinha sido o mixto Vitória-Taipas, o adversário mais difícil de dominar, encontrado até então. Para nós, apesar da réplica ardorosa dos nossos representantes, parece-nos que a equipa do Vitória daria mais eficiente rendimento. Não está em causa o mérito individual dos jogadores que a vieram enriquecer, mas faltou-lhe, com evidência, o sistema organizado que já é característica forte da equipa vimezanense. Mas como o resultado do encontro em si não era o que fundamentalmente estava em causa, temos de concluir que valeu a pena a assistência numerosíssima que encheu o Rink da Amorosa, a deslocação ali feita e o tempo que com os jogos ocupou.

Antes deste encontro jogaram os juniores do Famalicense e do Académico de Braga, que evidenciaram futuro promissor. Bom é que no Vitória se comece a seguir a mesma rota, para no futuro se obter valorização ainda maior, pois ficou bem evidenciado que começando de tenra idade é que se alcança a verdadeira classe, como o demonstrou, plenamente, a jovem equipa do SNECI, de Lourenço Marques.

A visita dos hoquistas moçambicanos deu origem a diversas manifestações de hospitalidade que agradaram plenamente aos nossos visitantes. Foram recebidos na Câmara Municipal, na sede do Vitória e no Sindicato dos Caixeiros. Visitaram o Castelo e o Museu Alberto Sampaio e, na Penha, Estância que os encantou, tiveram um jantar que

Campeonato Nacional de JÚNIORES

Para finalizar a poule deste torneio, onde entra a equipa do Vitória, joga hoje, no Campo da Amorosa, o grupo do Sport Progresso, que parece ser um dos mais valiosos que disputam a competição. Esperamos uma exibição agradável das duas equipas, especialmente do Vitória, que tem necessidade de demonstrar possibilidades que têm andado arredadas da sua equipa.

Vitória Sport Clube

COMUNICADO OFICIAL N.º 10

A Direcção do Vitória Sport Clube, nas suas reuniões extraordinária de 8 e ordinária de 14 do corrente, presididas respectivamente pelos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior e dr. João Mota Prego de Faria, tomou entre outras as seguintes resoluções:

— Telegrafar novamente à Federação P. Futebol sobre o decorrer do jogo Boavista-Porto, congratulando-se pela deliberação de solicitar a intervenção da Polícia Judiciária, pondo à disposição daquele Organismo os arquivos respeitantes às cartas e telegramas recebidos de sócios do F. C. Porto, chamando ainda a atenção para o mesmo organismo sobre o caso de a Direcção do F. C. Porto ter conhecimento antes do jogo de delinquências para facilidades dos seus jogadores e não o ter comunicado superiormente de modo a permitir o controlo de todos os interessados;

— Autorizar o jogador António Elói da Silva a representar o Sporting C. Braga num jogo de beneficência a disputar com o F. C. Porto;

— Confirmar, por ofício, à Federação P. F. os telegramas enviados sobre o jogo Boavista-Porto;

— Receber a Direcção do Desportivo Francisco de Holanda no próximo dia 21 do corrente, quando da reunião da Direcção;

— Pedir ao Sport Progresso a sua concordância para que o jogo de Juniores com o nosso Clube seja disputado às 10,30 horas;

— Internar no Hospital de Guimarães o jogador António Tavares Guimomar (Kola) a fim de se submeter à operação pelo médico especialista sr. dr. Carlos Lima;

— Oficiar à Associação de Patinagem do Minho o seu procedimento na organização do jogo de Hoquei em Patins com o SNECI, de Lourenço Marques, realizado no Rink da Amorosa;

— Pedir a concordância da Ex.^{ma} Câmara Municipal para a data da entrega da pedra simbólica do início das obras da nova sede do Ginásio Clube Português;

— Agradecer à F. N. A. T. a oferta dum Taça para o jogo com o SNECI, de Lourenço Marques;

— Pôr à disposição da Comissão Organizadora da Festa de Homenagem ao jogador António Elói da Silva, promovida pelo Sporting Clube de Braga, a equipa de Honra do Vitória;

— Aprovar os horários dos cursos de ginástica do Clube;

— Despachar diverso expediente e autorizar pagamentos.

Às Fábricas Têxteis

Vendem-se duas caneleiras, automáticas, de 12 fusos cada e mais duas Lezonas de 20 fusos cada. Estas máquinas podem ser vistas a funcionar. Nesta redacção se informa.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.^{da}
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO



A BEBIDA PERFUMADA QUE DELICIA

O consumidor exigente prefere sempre o café aromático e gostoso da "Brasileira". Desde os princípios do século que o café da "Brasileira", tem a preferência do conhecedor. Um bom café, estimulante da boa disposição, dá sempre prazer, mas da "Brasileira" é, na verdade, excelente...



O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA
TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91-º PORTO
ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

SEDE — Avenida de D. João IV — GUIMARÃES

São avisados os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 29 do corrente mês, está em pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1954 no Banco Borges & Irmão — Porto e nas suas Agências em Lisboa e Braga, nos dias e horas dos outros anos, assim como no escritório da Companhia, todos os dias úteis, exceptuando os sábados, desde as 11 às 12 horas e das 14 às 16.

A importância do dividendo, por acção, é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS:

Dividendo ilíquido Esc. 60\$00
Deduções > 10\$00
Dividendo líquido > 50\$00

ACÇÕES AO PORTADOR:

Dividendo ilíquido Esc. 60\$00
Deduções > 15\$88
Dividendo líquido > 44\$12

Guimarães, 11 de Abril de 1955

OS DIRECTORES

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.



PHILCO

CAMPANHA DA PRIMAVERA

7,3 Pês ESC. 9.800\$00

Distribuidor
A. Gouveia

Em Exposição:

A. Gouveia — Stands 3 e 4 — Av. Conde Margaride
Electrolândia — Largo do Toural
V.ª João C. Abreu — Largo João Franco

GUIMARÃES

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510

GUIMARÃES

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.^{da}

RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4525

Relatório e Contas

CONFERÊNCIA FEMININA DE S. VICENTE DE PAULO da Freguesia de N. S.ª da Oliveira

Durante este ano de 1954 as actividades desta Conferência foram muito reduzidas, devido à dispersão de muitas Senhoras Vicentinas, que não puderam dedicar-se como desejavam às nossas protegidas. Mesmo assim as visitas domiciliárias fizeram-se com regularidade; deram-se alguns colchões, contribuímos com a maior despesa para o almoço dos presos na ocasião da Comunhão Pascal. Foram confortadas com os socorros espirituais as pobrezinhas falecidas.

Como nos anos anteriores, passamos a apresentar aos nossos Ex.^{mos} Subscritores as contas das receitas e despesas, esperando que continuem a ajudar-nos com os seus valiosos donativos.

RECEITAS	
Colectas	282\$60
Subscritores	3.552\$50
Diversas	4.341\$10
Saldo anterior	2.409\$00
10.585\$20	
DESPESAS	
Géneros	3.159\$40
Dinheiro	5.440\$00
Diversos	655\$00
Culto	440\$00
Ao Conselho	105\$80
7.780\$20	
Receita total	10.585\$20
Despesa total	7.780\$20
Saldo	2.805\$09

A Direcção.

DE COVAS

Posto dos C. T. T. em Covas

Já podemos informar de que vai ser criado, brevemente, nesta localidade industrial, um Posto dos C. T. T. de 1.ª classe — satisfazendo assim tão antigos como justos anseios dos industriais desta localidade.

Do dia 9 a 16 do corrente esteve aberto o concurso na Estação Telegrafo-Postal de Guimarães para a condução de malas do correio entre o posto de 1.ª classe a que acima nos referimos e a Estação do Caminho de Ferro, duas vezes por dia.

FRIGIDAIRE

REPRESENTAÇÕES AFRICA

Firma de Moçambique, dando as melhores referências e especializada na venda de volumosas quantidades de Tecidos para indígena, aceita representação destes artigos e também calçado para indígena. Resposta urgente para João Francisco Barreiros, Avenida Andrade Corvo, 85 — Lourenço Marques.

GASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Mariisqueira) 16

Consertos e limpezas de calçado
Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

S A L

Armazém distribuidor devidamente legalizado de DELFINA DE SÁ DIAS PEREIRA TELEFONE 40582

Rua Gravador Molarinho, 79 (próximo ao Tribunal)

O MAIOR E O MAIS ANTIGO DO CONCELHO 184

Consultem os nossos preços

Anúncio no Notícias de Guimarães